

## A CANABRAVA NA ILHA DE MARÉ: IMPORTÂNCIA CULTURAL DAS PRÁTICAS ARTESANAIS

*Ana Queila Neves Santana\**  
*Ayane de Souza Paiva\*\**  
*Rosiléia Oliveira de Almeida\*\*\**  
*Edinaldo Luz das Neves\*\*\*\**

\*Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA/UEFS. E-mail: [ana\\_queila@yahoo.com.br](mailto:ana_queila@yahoo.com.br)

\*\*Mestre em Educação (UFBA). Pesquisadora do grupo de pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (EnCiMa). E-mail: [ayane.paiva@hotmail.com](mailto:ayane.paiva@hotmail.com)

\*\*\*Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisadora do grupo de pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (EnCiMa). E-mail: [rosileiaoalmeida@hotmail.com](mailto:rosileiaoalmeida@hotmail.com)

\*\*\*\*Doutor em Ciências – Botânica. Professor do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). E-mail: [edinaldo.neves@unijorge.edu.br](mailto:edinaldo.neves@unijorge.edu.br)

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo discutir propostas de como alunos e professores podem ressignificar as práticas artísticas e culturais relacionadas à canabrava em Ilha de Maré (Salvador, Bahia, Brasil), região de Salvador com maior concentração de população negra (92,99%), de acordo com o IBGE (2012). Para tanto, optamos pelas concepções teórico-metodológicas do multiculturalismo crítico. Os moradores da Ilha de Maré dedicam-se, em sua maioria, a atividades de natureza extrativista, influenciadas pela cultura afrobrasileira, dentre as quais a produção de artesanato e de utensílios para a pesca e agricultura com o uso de fibras da canabrava, arte que é passada de geração a geração. Sendo assim, apresentamos propostas de atividades pedagógicas que discutem os conhecimentos e as práticas culturais relacionadas a essa espécie com uma visão crítica sobre a construção das identidades e das relações de poder envolvidas, a fim de promover a vivência de práticas educacionais transformadoras.

**Palavras-chave:** Afrodescendente, Multiculturalismo, Sequências didáticas, Sustentabilidade Ambiental.

**ABSTRACT:** The present work has as objective to discuss proposals of how students and teachers can resignify the artistic and cultural practices related to canabrava in Ilha de Maré, region of the city of Salvador (Bahia, Brazil) with the highest concentration of black population (92.99%), according to IBGE (2012). So, we opted for the theoretical-methodological conceptions of critical multiculturalism. The residents of Ilha de Maré are mostly

engaged in activities of extractivism, influenced by Afro-Brazilian culture, among which are the production of handicrafts and utensils for fishing and agriculture with the use of canabrava fibers, procedure passed down from generation to generation. Thus, we present proposals for pedagogical activities that discuss the knowledge and cultural practices related to this vegetal species with a critical view on the construction of identities and the power relations involved, in order to promote the experience of transformative educational practices.

**Key words:** Afrodescendant, Multiculturalism, Didactic sequences, Environmental Sustainability.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia (BRASIL, 2017). Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. Já o Referencial Curricular de Ciências da Natureza de Salvador (PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR, 2016) afirma que: “A área visa a compreensão da intrincada relação entre seres humanos e a natureza, em um processo contínuo, em que o ser humano modifica o meio e, como consequência, é afetado pelas mudanças, também se transformando nesse processo.

Levando em conta estas recomendações, sugerimos que a história cultural da população afrobrasileira seja abordada ao longo de todo o ano letivo de forma que temas relacionados à consciência negra não se limitem apenas ao mês de novembro, quando se comemora o Dia da Consciência Negra. Faz-se necessário considerar as identidades dos povos, as quais, de acordo com o multiculturalismo crítico, consistem em um fenômeno descentrado, múltiplo e em processo permanente de construção e reconstrução (CANEN; OLIVEIRA, 2002).

A identidade, bem como a arte e a cultura, é caracterizada pela sua dinâmica, ou seja, não é fixa e nem estável, de modo que sua construção e a expressão acontecem simultaneamente. Dessa forma, pretendemos com este artigo que o modo com o qual estamos discutindo as práticas artísticas e culturais relacionadas à canabrava seja ressignificado pelos futuros alunos e professores de Ilha de Maré, assim como por aqueles de outras localidades que possuam esta ou outra espécie vegetal com grande representatividade para as práticas de artesanato local.

Pensando em atividades pedagógicas que resgatem e discutam os conhecimentos e as práticas construídos nesse contexto, sugerimos a opção teórico-metodológica do multiculturalismo crítico

(CANEN; GRANT, 1999; MCLAREN, 2000; CANEN, 1999; CANEN; MOREIRA, 2001; CANEN; OLIVEIRA, 2002), que vai além de uma visão apenas de valorização da diversidade. Essa perspectiva não se preocupa em comemorar datas soltas, mas está comprometida com uma visão crítica sobre a construção das identidades e das relações de poder envolvidas, a fim de promover a vivência de práticas educacionais transformadoras.

A escola deve superar um olhar à diversidade cultural em termos folclóricos, exóticos ou românticos, passando a questionar a construção das diferenças e, por conseguinte, dos estereótipos e preconceitos contra aqueles percebidos como diferentes em sociedades desiguais e excludentes (CANEN; OLIVEIRA, 2002). Essa concepção teórica adotada se justifica ainda pela assertiva de Boaventura de Sousa Santos, quando afirma que “temos o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza; temos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza” (2003, p. 56).

### **ILHA DE MARÉ: ASPECTOS RELATIVOS AO LUGAR**

A Ilha de Maré está localizada na cidade de Salvador (Bahia, Brasil), possui área de aproximadamente 13,87 Km<sup>2</sup> e é uma das maiores ilhas da Baía de Todos os Santos, perdendo em extensão apenas para a Ilha de Itaparica (figura 1). Diferentemente dessa última, a Ilha de Maré é um bairro de Salvador, contudo alguns hábitos e costumes próprios da Ilha a distinguem do restante da cidade. A população de Ilha da Maré vivencia situações de vulnerabilidade social, econômica e ambiental. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) era de 0,714 em 2010, o que indica que a ilha está em situação de precariedade, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, segundo a BNCC, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos variados do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem (BRASIL, 2017, p. 359).

Nesse sentido, consideramos interessante que os professores realizem atividades didáticas em que os alunos sejam estimulados a buscar informações geográficas, tais como: Qual a localização da Ilha de Maré? Quantas ilhas compõem a Baía de Todos os Santos? Como as ilhas estão distribuídas geograficamente? Quais são suas dimensões territoriais? Como a ocupação territorial da ilha tem modificado a paisagem ao longo do tempo? Os alunos podem, também, ser convidados a construir desenhos que representem a imagem que eles possuem da Baía de Todos os Santos, situando a Ilha de

Maré. Em seguida, fazer uma análise comparativa dos desenhos com o mapa político. Em um terceiro momento, construir novos desenhos, a fim de estimular aprendizagens sobre cartografia física e social.



Figura 1. Imagem aérea da Ilha de Maré, 2009. Fonte: Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER).

## **PROTEGER A ILHA É LEGAL**

O tema *Conservação e degradação da natureza* é objeto de conhecimento para Geografia na BNCC. Como pode ser percebida nessa habilidade destinada ao quarto ano:

Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (BRASIL, 2017, p. 375)

e de Ciências do nono ano:

Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. (BRASIL, 2017, p. 359)

O Decreto Estadual nº 7.595, de 05 de junho de 1999, foi criado para assegurar proteção das ilhas da Baía de Todos os Santos. Este Decreto busca ordenar as atividades socioeconômicas e preservar ambientes de grande significado ecológico e cultural, de modo que o desenvolvimento de tais atividades assegure a conservação dos recursos naturais (SEMA, 2000).

A lei de nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), ressalta a importância de uma Unidade de Conservação (UC) e em uma de suas vertentes explica que um dos principais objetivos das UC é “proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as socialmente e economicamente” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2000).

A Ilha de Maré faz parte da Unidade de Conservação da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos. Entretanto, a lei do SNUC não tem sido respeitada, já que seu plano de manejo ainda não está em pleno funcionamento, tampouco o zoneamento econômico e ecológico. De acordo com Paiva (2009), se houvesse a aplicação efetiva dessa lei, a cultura e as tradições desses povos poderiam ser preservadas de modo mais efetivo.

Esse tema pode ser debatido com os estudantes, visando sensibilizá-los para as questões ambientais, sociais e culturais que estão diretamente relacionadas com as leis ambientais, oportunizando a discussão dos benefícios do cumprimento das recomendações do SNUC para as comunidades locais. Questões como essas são de extrema relevância para abordagem didática em sala de aula. Atividades de reflexão sobre o conceito de APA e suas implicações socioambientais, por exemplo, nas quais os alunos busquem responder, a partir de pesquisas e de suas vivências, se as atividades econômicas desenvolvidas na Baía de Todos os Santos são compatíveis com a conservação dos recursos naturais e valorização das práticas tradicionais locais, contribuem para estimular a consciência de cidadã nos estudantes.

É importante destacar que o termo conservação, de acordo com as leis brasileiras, significa proteção dos recursos naturais, com sua utilização racional, garantindo a sustentabilidade ambiental para a presente e futuras gerações. Já a preservação visa a integridade e a perenidade de ambientes, referindo-se à proteção integral, à "intocabilidade". A preservação se faz necessária quando há risco de perda de biodiversidade, seja de uma espécie, de um ecossistema ou de um bioma como um todo (PADUA, 2006), por isso, essa modalidade não pode ser indicada para Unidades de Conservação do tipo APA, onde a Ilha de Maré está inserida.

Levando em consideração a similaridade dos termos conservação e preservação, e suas possíveis confusões, aconselhamos que seja feita uma abordagem didática que estimule os alunos a perceberem a diferença conceitual entre eles. Essa atividade pode envolver a elaboração de um quadro com peculiaridades ambientais locais, as possíveis implicações da ocupação humana para a conservação do ambiente e das práticas tradicionais, seguida de uma discussão sobre maneiras de contribuir para a conservação da APA.

## **A IDENTIDADE CULTURAL DOS MORADORES DA ILHA DE MARÉ**

A população de Ilha de Maré é, em sua maioria, constituída por descendentes de negros que foram escravizados durante o período colonial e que trabalhavam nos engenhos de açúcar. Os diferentes países de origem escravista determinaram a princípio as comunidades da Ilha, pois após deixarem os engenhos os negros se agruparam na região de acordo com os idiomas que dominavam (PODH, 2012). Atualmente, a Ilha de Maré é a região da cidade de Salvador com maior concentração de população negra, sendo representada por 92,99% dos moradores, segundo dados do IBGE (2012).

As comunidades da Ilha são, predominantemente, constituídas por remanescentes de quilombos, visto que o Decreto nº 4887, de 20 de novembro de 2003, em seu artigo 2º, considera remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. Os habitantes da Ilha apresentam uma profunda relação ancestral com a natureza, sendo a afrodescendência um aspecto relevante a ser considerado no projeto político-pedagógico das escolas que atendem as crianças e adolescentes locais.

Estudos recentes revelam que, além dos quilombos remanescentes da escravidão, outros quilombos foram se organizando após a abolição formal da escravatura, em 1888. Constituir um

quilombo era uma estratégia de sobrevivência para os recém-libertos, já que a Lei Áurea os deixou abandonados à própria sorte. Dessa forma, o isolamento em comunidades garantiu a sobrevivência destes grupos, com suas tradições e territórios próprios (IPEA, 2005).

No país, o reconhecimento das comunidades quilombolas ainda está em processo de conclusão, sendo que diversas instituições vêm realizando levantamento destas comunidades. A Fundação Cultural Palmares ([www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br)), responsável por emitir certificado reconhecendo a autodefinição das comunidades como remanescentes de quilombos, registra oficialmente 2.685 comunidades até 2018.

Considerando o Decreto supracitado, concluímos que não é apenas a comprovação de um passado associado à escravidão que determina uma comunidade quilombola, mas também a própria identidade do grupo que se afirma como tal. Várias comunidades quilombolas permanecem até os dias de hoje sem reconhecimento oficial, embora a identidade étnica as diferencie do restante da sociedade, já que possuem ancestralidade africana e formas de organização política e social próprias. Na Ilha de Maré, três povoados são oficialmente reconhecidos como remanescentes quilombolas, pela Fundação Cultural: Bananeiras, Porto dos Cavalos/Martelo e Praia Grande.

No ano de 2003, com a aprovação da Lei 10.639, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, foi incluída no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira e Africana” (BRASIL, 2003).

Nessa perspectiva, vários projetos vêm buscando a valorização dos afrodescendentes, de suas experiências, de seu espaço e de sua cultura. O projeto A Cor da Cultura ([www.acordacultura.org.br](http://www.acordacultura.org.br)), por exemplo, objetiva chamar a atenção para o fato de que a presença dos afrodescendentes na mídia e o acesso a informações sobre o patrimônio artístico e cultural produzido pelos negros não correspondem à sua participação demográfica, já que no Brasil quase metade da população é afrodescendente. O conhecimento desse rico patrimônio artístico e cultural é uma condição para que as práticas locais sejam valorizadas nos currículos escolares.

## **AS PRÁTICAS ARTESANAIS DOS MAREZEIROS**

A relação dos seres humanos com a natureza vai além da produção de explicações, conforme o Referencial Curricular de Salvador. “Para intervir no meio, o ser humano produz tecnologias [...] ao utilizar tecnologia para modificar o meio, produz consequências socioambientais. Por isso, nos anos

iniciais, a relação entre explicações científicas, tecnologias e repercussões socioambientais formam uma unidade [...]” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR, 2016, p. 69.)

Os moradores da Ilha de Maré dedicam-se, em sua maioria, a atividades de natureza extrativista, influenciadas pela cultura afrobrasileira, dentre as quais destacamos a produção de utensílios com o uso de fibras da canabrava, arte que é passada de geração a geração. Nos vilarejos da Ilha de Maré é comum encontrarmos casas de pescadores e de veranistas com artesãos sentados à frente das portas utilizando a canabrava como matéria-prima para confeccionar diversos objetos, como cestos, redes, tapetes e munzuás ou para forrar cadeiras e poltronas. O caule da canabrava é usado para a construção de cercas e como estacas nas diversas atividades de pesca e na agricultura.

Estudos realizados indicam que a economia e o modo de subsistência dos moradores da Ilha de Maré quase sempre se baseiam na exploração e/ou utilização dos recursos naturais (MOURA; NETO, 2008; SILVA, 2009). Praticamente toda a Ilha possui pequenos fragmentos vegetais de Mata Atlântica e, em alguns locais, há áreas agropastoris, além de fragmentos de manguezal (PAIVA, 2009).

Os fragmentos florestais existentes na Ilha são remanescentes de Floresta Ombrófila Densa, Mata Atlântica, associados a vegetação secundária em estágios inicial e médio de regeneração, definido de acordo com a classificação proposta pela Resolução CONAMA 005/1994 (BAHIA, 2013).

Conforme mencionamos anteriormente, uma das tradições mais marcantes entre os moradores da Ilha é o uso da canabrava na confecção de artesanato e de utensílios para a pesca e a agricultura (Figuras 1 e 2). O estudante Gustavo (14 anos), morador da Ilha, nos informou “*Tem a canabrava aqui; faz covo (material usado na pesca) e faz cesta*”. Outros depoimentos também indicam a dependência dos moradores pela planta “*A canabrava ajuda a preservar porque se não preservar, se destruir, a gente vai viver de que?*”, explica Mônica, 54 anos (PAIVA, 2010).

O caxixi, instrumento em forma de cesto, feito com tiras trançadas da casca de canabrava, que tem origem africana, ganhou destaque recentemente na mídia através de uma nova roupagem, feita pelo músico baiano Carlinhos Brown para sonorizar a Copa do Mundo no Brasil em 2014. O país sempre expressou sua cultura, tanto ao público nacional quanto ao internacional, através dos seus diversos artistas. Com o advento da globalização, a prática de transformar artigos tradicionais de uma cultura em produto de mercado se tornou uma prática comum. Milton Santos (2000) faz uma reflexão sobre o tema:



O Brasil, pelas suas condições particulares desde meados do século 20, é um dos países onde essa famosa indústria cultural deitou raízes mais fundas e por isso mesmo é um daqueles onde ela, já solidamente instalada e agindo em lugar da cultura nacional, vem produzindo estragos de monta. Tudo, ou quase, tornou-se objeto de manipulação bem azeitada, embora nem sempre bem-sucedida. O Brasil sempre ofereceu, a si mesmo e ao mundo, as expressões de sua cultura profunda através do talento dos seus pintores e músicos e poetas, como de seus arquitetos e escritores, mas também dos seus homens de ciência, na medicina, nas engenharias, no direito, nas ciências sociais. Hoje, a indústria cultural aciona estímulos e holofotes deliberadamente vesgos e é preciso uma pesquisa acurada para descobrir que o mundo cultural não é apenas formado por produtores e atores que vendem bem no mercado. (SANTOS, 2000)



Figura 2. Artesão preparando a fita com casca de canabrava para confecção de utensílio.



Figura 3. Utensílios feitos com a fita de casca de canabrava: cesto (à esquerda) e caxixi (à direita).

Sabe-se que o Brasil é constituído por pessoas oriundas de diversas nações com hábitos e costumes próprios. Devido a essa mistura, os brasileiros detêm uma vasta herança cultural que os torna um povo extremamente criativo, fato que explica a riqueza encontrada na cultura afrobrasileira. Essa criatividade, inerente ao povo brasileiro, que alimenta a cultura nacional e é produzida por diversos atores ânimos, é também objeto de apropriação pela indústria cultural.

A partir de observações na Ilha, foi possível notar que, apesar da cultura negra ser marcante nas comunidades locais, assim como os aspectos rurais, há fragilidades na manutenção da identidade étnica dos moradores da região, consequentes do processo de reconhecimento do valor do território, que tem conferido notoriedade à região, antes pouco conhecida. Visto que a Ilha tem se tornado um atrativo turístico, a presença de visitantes tem influenciado

significativamente a tradição local, gerando situações que resultam em subjugação de moradores e até mesmo situações de violência, que têm tido um aumento considerável.

A movimentação turística espontânea modifica a economia da Ilha, de modo que é possível observar investimentos em prestação de serviços para este público, como instalação de restaurantes e barracas à beira-mar, pousadas e casas de veraneio. Entretanto, estas atividades acontecem sem planejamento, prejudicando aspectos biossocioculturais. Se planejadas de modo adequado, essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento da Ilha de Maré, trazendo emprego e renda, além de outros benefícios, uma vez que a localidade tem valor cultural e ambiental (PODH, 2012).

O trabalho desenvolvido pelo projeto *Água, fonte de vida: construindo nas escolas a história ambiental dos recursos da Ilha de Maré* é um exemplo de ação que pode favorecer o desenvolvimento local, gerando consciência ecológica nos estudantes. Em 2010, o projeto desenvolveu atividades do Programa de Agentes Ambientais Mirins junto a estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora das Candeias. A atividade buscou sensibilizar os alunos sobre a importância do desenvolvimento de ações que ajudem a promover a sustentabilidade ambiental da Ilha de Maré, através do uso racional dos seus recursos, e estimulá-los a exercer o papel de agentes ambientais nas comunidades, deslocando-os da condição de espectadores passivos para a de atores sociais capazes de agir e transformar o ambiente ao seu redor.

Ao final do projeto, os alunos da 5ª série participantes receberam o título de Agentes Ambientais Mirins Voluntários da Ilha de Maré, como incentivo à aprendizagem do exercício da cidadania. Essa e outras atividades são apresentadas detalhadamente no Caderno Ambiental Ilha de Maré (ALMEIDA, NEVES, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os moradores da Ilha de Maré têm uma aproximação forte com os recursos ambientais, sendo importante que questões socioambientais sejam levadas em consideração nas práticas pedagógicas das escolas da Ilha e daquelas que recebem alunos moradores de suas comunidades, para que, dessa forma, a aprendizagem se torne socioculturalmente significativa. Para tanto, torna-se imprescindível a construção de currículos culturalmente orientados e

socialmente pensados, atribuindo a essa construção momentos de investigação do contexto vivenciado pelo público estudantil.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosiléia Oliveira de; NEVES, Edinaldo Luz das (Org.) **Caderno ambiental Ilha de Maré**. Salvador: Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Núcleo de Publicações, 2011. Disponível em: [https://remandocomamare.files.wordpress.com/2013/01/caderno\\_ambiental\\_completo\\_em\\_pdf\\_-\\_vers\\_o\\_final\\_06-01-12.pdf](https://remandocomamare.files.wordpress.com/2013/01/caderno_ambiental_completo_em_pdf_-_vers_o_final_06-01-12.pdf) >. Acesso em: 21 nov. 2018.
- BAHIA. *Ministério Público. Fundação José Silveira*. Projeto Mata Atlântica Salvador. **Diagnóstico da Vegetação do Bioma Mata Atlântica na cidade de Salvador** / Ministério Público do Estado da Bahia. Fundação José Silveira. Ed. rev. e ampliada. - Salvador: [s.n], 2013. 360 p. il.
- BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm)>. Acesso em 21 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 21 nov. 2018.
- CANEN, A. Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. **Educação e Realidade**, v. 24, n. 2, p. 89-102, 1999.
- CANEN, A., GRANT, N. Intercultural perspective and knowledge for equity in the Mercosul countries: limits and potentials in educational policies. **Comparative Education**, v. 35, n. 3, p. 319-330, 1999.
- CANEN, A., MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papirus, 2001. p. 15-43.
- CANEN, A. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. **Educação e Sociedade**, n. 77, p. 207-227, 2001.
- CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 61-74, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a05.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.
- CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA VISCONDE DE CAIRU (CEPPEV) **Programa Observatório do Desenvolvimento Humano (PODH) Março/2012**. Disponível em:<

[http://www.online.cairu.br/cairu/arquivos/podh/2\\_PODH\\_Projeto%20Final.pdf](http://www.online.cairu.br/cairu/arquivos/podh/2_PODH_Projeto%20Final.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2013.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Quadro geral de comunidades remanescentes quilombolas**. 2013. Disponível em: < <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/quadro-geral.pdf> >. Acesso em: 05 out. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Boletim Políticas Sociais**: acompanhamento e análise, n. 10, 2005. 153p.

McLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas. **O SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. 2000. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=149&idConteudo=8355>>. Acesso em: 22 jul. 2009.

MOURA, Diogo Fernando; NETO, Aristotelino. **A etnoecologia das marisqueiras da comunidade de Ilha de Maré, Salvador-Ba**. 2008. 64 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, 2008.

PADUA, Suzana. Afinal, qual a diferença entre conservação e preservação? **O Eco**, 2006. Disponível em: <[http://www.oeco.com.br/suzana-padua/49-suzana-padua/18246-oeco\\_15564](http://www.oeco.com.br/suzana-padua/49-suzana-padua/18246-oeco_15564)> Acesso em: 9 mai.2009.

PAIVA, Ayane de Souza. Conhecimentos dos moradores da Ilha de Maré acerca dos recursos naturais numa abordagem histórica. **Revista Virtual Candombá**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 98-114, 2009. Disponível em: <[http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2009-v5n2/pdfs/Ayane\\_desouzapaiva2009v5n2.pdf](http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2009-v5n2/pdfs/Ayane_desouzapaiva2009v5n2.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2010.

PAIVA, Ayane de Souza. **Etnoecologia dos recursos florestais de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA como subsídio para o manejo sustentável**. 2010. 70 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal para os Anos Iniciais do Ensino fundamental. Ciências**. Salvador, 2016.

Disponível em: < <http://educacao.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2018/03/Referencial-Curricular-Municipal-para-os-anos-iniciais-do-EF-versao-onli...-1.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. *In:* \_\_\_\_\_. (Org.). **Reconhecer para libertar: Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 427-461.

SANTOS, Milton. **Da cultura à indústria cultural**. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 mar. 2000. Caderno Mais.

SEMA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia. **APA - Baía de Todos os Santos. Unidade de Conservação**. 2000. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/DecretosUnidadesdeConservacao/Dec7595.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2009.

SILVA, Bárbara Luzia Oliveira da. **A atividade extrativista do dendê em Ilha de Maré: sustentabilidade social e ambiental**. 2009. 27 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, 2009.